**Objetivo:** Relatar um caso de Síndrome de Guillain Barre (SGB) após quadro de dengue e sua recuperação após tratamento com imunoglobulina no SUS. **Relato do caso**: Paciente LLCP, 28, M, pardo, natural de Belfor Roxo-RJ, residente em Contagem-MG, previamente hígido. Procurou atendimento dia 02/03/2023 com relato de que há uma semana iniciou com quadro de diarreia, associada a mialgia e calafrios. Evoluiu no 3° dia com paresia progressiva de MMSS, inicialmente em ombro direito e depois esquerdo, não conseguindo realizar elevação do membro. Relata que quadro piorou no dia do atendimento, quando apresentou dificuldade de segurar objetos, fechar as mãos e deambular, não conseguindo sustentar o próprio corpo. Nega história vacinal recente. A admissão, apresentava a seguinte avaliação de força em MMSS: grau 2-/5 distal (flexão e extensão de dedos e punho), 4/5 extensão e flexão antebraço, 3/5 elevação de ombros. Em MMII: Força grau 4-/5 flexão coxa, 3-/5 extensão de perna, 2-/5 dorsiflexão e flexão plantar. Reflexos osteotendíneos: tricipital e bicipital 1/4 bilateralmente, estilorradial abolido bilateralmente, patelar 1/4 e aquileus abolidos, sem nível sensitivo, cutâneo plantar flexor bilateral. Realizado punção liquórica, com dissociação proteino-citológica, sugerindo SGB, além de sorologia IgM reagente para dengue. Iniciado no dia 03/03/2023 a infusão de Imunoglobulina Humana na dose de 0,4 g/kg por dia durante cinco dias. No terceiro dia de tratamento evolui com melhora significativa conseguindo flexionar membros inferiores. Eletroneuromiografia demonstrou polirradiculoneuropatia motora, axonal, com sinais de desnervação ativa (++/4+) e de reinervação crônica e recente nos músculos avaliados. Após dois meses, apresentou recuperação significativa quanto às atividades de coordenação motora fina, possibilidade de manter postura em ortostatismo e para deambulação.  **Conclusão:** A dengue é um desafio para a saúde pública em muitos países e ainda pouco se sabe sobre a incidência de complicações neurológicas causadas pela infecção do vírus da dengue, mas a partir dos casos revisados fica claro que tais desfechos negativos ocorrem. Assim, é importante considerar a SGB como uma possível complicação da dengue tendo em vista a resposta imune anormal envolvida. Diante disso, fica evidente a necessidade de acompanhar os pacientes com dengue que apresentem sintomas neurológicos, de forma a otimizar o tempo de diagnóstico e de tratamento para melhora do desfecho final.